



SUSTENTABILIDADE E ARTE: PROVOCANDO EXPERIÊNCIAS

Nicole Rieger – nicolerieger12@gmail.com – UNISC

Zoraide Linhares – zolinhaires@gmail.com – UNISC

Ângela Cogo Fronckowiak – acf@unisc.br – UNISC

Elemar Ghisleni – elemar@unisc.br – UNISC

O subprojeto Letras/Português, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UNISC, estuda textos teóricos com o intuito de que eles subsidiem nossas ações na escola. Entre um dos eixos norteadores estudados pelo grupo está o conceito de *experiência* proposto por Jorge Larrosa Bondía (2002) que a encara como “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Na EMEF São Canísio, tivemos a oportunidade de atuar na modalidade de oficinas. Era desejo da escola de que o subprojeto se envolvesse com a Sustentabilidade, tema de muito valor para a instituição e comunidade em que se localiza. Neste propósito, nossos planejamentos focalizaram estabelecer uma relação entre o universo das Letras e a preservação da natureza tentando proporcionar, ao mesmo tempo, que a *experiência* acontecesse dentro da sala de aula. Inicialmente realizamos uma leitura da carta do Cacique Seattle, dirigida ao presidente norte-americano Franklin Pierce, em 1854, um documento histórico considerado uma grande declaração de amor à natureza. Nosso intuito era despertar o aluno à experiência, a entregar-se ao sentimento que se esvai do texto e deixar o texto tocá-lo, atravessá-lo. Em um cartaz coletivo, cada aluno iniciava a sua própria pintura que deveria tentar transmitir o sentimento de amor do Cacique pela natureza. Logo, uma pintura se unia a outra, e um aluno pintava o desenho do outro, criando, assim, uma única pintura de amor à natureza. Já em outra atividade, estabelecemos um link entre uma reportagem da série Cidades e Soluções sobre os jardins filtrantes, inspirados nas pinturas de Monet, com a

releitura de obras impressionistas diretamente ligadas à natureza. Depois, os alunos realizaram uma pesquisa sobre os pintores Rugendas e Debret, com os quais fizemos um paralelo entre o Brasil recém descoberto, pintado por eles, e o Brasil de agora. Após a leitura de uma adaptação da carta de Pero Vaz de Caminha aos alunos, colocamos um som de mar com tempestade e pedimos que eles fechassem os olhos. Narramos a eles uma suposta chegada ao Brasil, de maneira que deveriam imaginar a si mesmos descobrindo o país. Cada aluno reproduziu a narrativa que imaginou em um desenho. Posteriormente, inventaram o rei que teria mandado eles ao país, construindo sua figura em um desenho coletivo. A partir da narrativa do desenho e da construção da figura do rei, os alunos escreveram uma carta a ele, contando a aventura que passaram e como está o Brasil atualmente. Para finalizar o semestre, na intenção de sintetizar tudo o que aprenderam, os próprios alunos construíram um teatro sobre o tema sustentabilidade, que foi apresentado aos demais estudantes da escola. Desta maneira, nossas oficinas caminharam no sentido de tentar possibilitar ao aluno a *experiência* através do conteúdo e não apenas repassá-lo por uma metodologia tradicional, permitindo, assim, que o conteúdo o toque e transpasse por ele, não de maneira rasa e direta, mas de forma afetiva. Se para Larrosa (2002) a *experiência* não é o que acontece, mas o que nos acontece, o autor afirma que duas pessoas, ainda que enfrentem um mesmo acontecimento, não fazem a mesma *experiência*, esta é única, singular e impossível de ser repetida. Proporcionar a *experiência* em sala de aula é, em nossa visão, um dos maiores feitos que a docência pode oferecer.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. [S.l.], n. 19, p. 20-28, abr., 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>.